



# DISTRIBUIÇÃO DE BALEIAS FRANCAS AUSTRASIS (*EUBALAENA AUSTRALIS*) NAS ENSEADAS DE ITAPIRUBÁ NORTE E ITAPIRUBÁ SUL NA ÁREA CENTRAL DA APA DA BALEIA FRANCA IMBITUBA/SC E SUA RELAÇÃO COM FATORES AMBIENTAIS &NDASH; TEMPORADA REPRODUTIVA 2010

Guilherme Lopes<sup>1</sup>

Críscia Cesconetto<sup>2</sup>; Rodrigo De Rose da Silva<sup>3</sup>; Eduardo Pires Renault Braga<sup>3</sup>; Karina Rejane Groch<sup>3</sup>

1 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Av. Pasteur, 296 - Urca, Rio de Janeiro - RJ (eu\_gui\_sg@hotmail.com)

2 Universidade Federal Fluminense (UFF), Departamento de Biologia Marinha, Outeiro de São João Batista, s/n, Centro, Niterói - RJ

3 - Projeto Baleia Franca; Av. Atlântica, s/nº., Itapirubá Norte, 88780 - 000, Imbituba - SC, Brasil

## INTRODUÇÃO

Historicamente, as baleias francas austrais distribuíam-se na costa brasileira desde o Rio Grande do Sul até a Bahia. A intensa caça quase levou a espécie à extinção. Atualmente, a população brasileira remanescente de baleias francas austrais frequenta principalmente a costa centro-sul do estado de Santa Catarina, de julho a novembro para acasalar, parir e amamentar seus filhotes (Groch, 2005). Devido à importância dessa área para a conservação da espécie, a partir de uma proposta do Projeto Baleia Franca foi criada no ano de 2000 a Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca abrangendo uma área de 156.100 hectares e aproximadamente 130 km de costa. As enseadas de Itapirubá Norte (Imbituba, SC) e Itapirubá Sul (Laguna, SC) localizadas na área central da APA da Baleia Franca, vem sendo, nos últimos anos, caracterizadas como áreas de grande frequência de avistagem de baleias francas. A maioria das avistagens na região são de pares de fêmea/filhote, que permanecem próximos à costa, podendo ser observados por vários dias na mesma enseada (Groch, 2005). Adultos e subadultos também são avistados, um pouco mais afastados da arrebentação. Estudos sobre a influência dos fatores ambientais vêm sendo desenvolvidos, mostrando a importância que têm

águas calmas e de pouca profundidade para fêmeas de baleias francas austrais (Best, 2000; Elwen *et al.*, 2004) sugerindo que estas características ambientais trazem benefícios na manutenção energética dos adultos e necessários ao desenvolvimento do filhote.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é analisar a ocorrência e distribuição das baleias francas na enseada formada pelas praias de Itapirubá Sul e Praia do Sol, e na enseada formada pela praia de Itapirubá Norte na temporada reprodutiva de 2010, em relação a condição de agitação do mar.

## MATERIAL E MÉTODOS

As observações ocorreram a partir de dois pontos fixos localizados na costa, (28°20'32.38"S e 48°42'15.91"W), permitindo ampla visualização das praias de Itapirubá Sul e a Praia do Sol, e outro da praia de Itapirubá Norte (28°20'24.65"S e 48°42'11.57"W). O monitoramento foi realizado seis vezes por semana, com duração aproximada de 01 hora diária para cada enseada, va-

riando conforme as condições ambientais consideradas limitantes para o monitoramento (velocidade do vento e agitação do mar  $\geq$  a 5 na Escala Beaufort, precipitação e baixa visibilidade).

Os dados foram coletados com auxílio de binóculos, fichas de campo padronizadas, cartas náuticas das enseadas e os dados ambientais classificados de acordo com a Escala Beaufort. Os grupos de baleias francas foram divididos em quatro categorias: pares de fêmea/filhote (FeFi), indivíduos adultos não acompanhados de filhotes (Ad) e indivíduos subadultos (Sb). Uma vez que a identificação individual das baleias francas é difícil em observação a partir de terra, em função da distância, os registros de avistagens podem conter repetição de indivíduos ao longo da temporada. Em função da condição de agitação do mar acima de Beaufort 3 dificultar as observações, os dados coletados foram classificados e tratados em função da intensidade, em duas categorias: Beaufort 0 a 3 (B0 - 3) e Beaufort 4 e 5 (B4 - 5). A condição de agitação de mar foi registrada dentro e fora das enseadas

## RESULTADOS

O monitoramento da praia de Itapirubá Norte foi realizado durante 106 dias, entre 28 de junho e 30 de novembro, totalizando 69,9 horas de esforço amostral. Foram avistados 109 grupos de baleias francas contendo 159 indivíduos, sendo 50 pares FeFi, 53 Ad e 6 Sb. Para todas as categorias de grupos avistados verificou-se uma maior ocorrência dentro das enseadas (FeFi (96,07%), Ad (92,72%) e Sb (100%). Dentro da enseada, em dias com agitação de mar B0 - 3, houve a ocorrência de 92% dos grupos de FeFi, 86,79% dos grupos de Ad e 50% de Sb; em dias com agitação de mar B4 - 5, 4% dos grupos presentes eram FeFi, 3,77% Ad e 50% Sb. Fora da enseada com agitação de mar B0 - 3 foram registradas 4% de avistagens eram FeFi e 7,54% Ad, não ocorrendo avistagem de Sb. Não houveram avistagens fora da enseada quando a agitação do mar estava B4 - 5.

Na enseada das praias de Itapirubá Sul e Praia do Sol o monitoramento foi realizado durante 97 dias, entre 28 de junho e 27 de novembro, totalizando 56,86 horas de esforço amostral. Foram avistados 99 grupos, contendo 130 indivíduos, sendo 31 pares FeFi, 61 Ad, 7 Sb. Assim como na praia de Itapirubá Norte verificou-se a maioria dos pares FeFi (83,87%) e adultos (63,93%) ocorrendo dentro das enseadas, enquanto que Sb teve maior ocorrência fora da enseada (85,71%). Em dias com agitação de mar B0 - 3 dentro da enseada, houve a ocorrência de 67,74% FeFi e 50,81% Ad, não havendo ocorrência de Sb nessas condições. Dentro da enseada com agitação de mar B4 - 5 16,12% dos grupos registrados eram FeFi, 13,11% Ad e 14,28% Sb. Fora da

enseada, com agitação de mar B0 - 3, 16,12% dos grupos registrados eram FeFi e 21,31% Ad, sem avistagens de Sb. Diferentemente da enseada de Itapirubá Norte, em Itapirubá Sul e Praia do Sul houve registro de avistagens fora da enseada com agitação de mar B4 - 5 (14,74% Ad e 85,71% Sb).

Em ambas as enseadas foi observado um número maior de avistagens de FeFi e Ad com mar B0 - 3. Com relação a Sb a maioria das avistagens ocorreu em dias com agitação de mar B4 - 5, porém variando dentro e fora da enseada nos dois locais analisados. Segundo Elwen & Best, (2004) a escolha do habitat deve estar relacionada com a conservação de energia e a proteção dos filhotes recém-nascidos, podendo então justificar uma possível preferência de FeFi por águas mais calmas. Essa informação corrobora com os resultados observados no presente estudo. Ressalta-se que o fato de Ad serem também avistados em maior número nas mesmas condições para FeFi pode ser justificado por se tratarem de possíveis fêmeas grávidas em seu ano de concepção. A proteção física das enseadas contra a ação dos fortes ventos que ocorrem na região podem ter colaborado para uma maior concentração de grupos de baleias dentro das enseadas em dias com condição de mar menos agitadas.

## CONCLUSÃO

Os dados analisados sugerem de um modo geral a preferência de FeFi e Ad por mares mais calmos na área de estudo. A análise da influência de fatores ambientais no uso de habitat das baleias francas é uma ferramenta que pode contribuir para um melhor entendimento sobre os hábitos e comportamento das baleias francas em áreas reprodutivas.

A continuidade destes estudos em longo prazo é imprescindível, uma vez que fornece subsídios para a manutenção de políticas públicas de ordenamento e gerenciamento da ocupação da costa, minimizando conflitos e visando a conservação da população de baleias francas que visita o litoral brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- Best, P.B. Coastal distribution, movements and site fidelity of right whales *Eubalaena australis* off South Africa, 1969 - 1998. *S. Afr. J. Mar. Sci.*, 22:43 - 55, 2000.
- Elwen, S. H. & Best, P. B. Environmental factors influencing the distribution of southern right whales (*Eubalaena australis*) on the south coast of South Africa I: Broad scale patterns. *Mar. Mamm. Sci.*, 20 (3):567 - 582, 2004.
- Groch, K. R. Biologia populacional e ecologia compor-

tamental da Baleia Franca Austral, *Eubalaena australis*  
(Desmoulins, 1822), CETACEA, MYSTICETI no lito-

ral sul do Brasil. Tese de Doutorado, Porto Alegre, RS,  
UFRGS, 2005, 168p.